

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: VIDEOCLÍPE CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE CRÍTICA AO COTIDIANO E SOCIEDADE PÓS-MODERNA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AUTOR(ES): MICHELE DE SOUSA

ORIENTADOR(ES): DANIEL GAMBARO

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

O videoclipe é um formato audiovisual que mescla imagem, música e ritmo. Alguns diretores são referência por inovarem e fazer do videoclipe um produto experimental e, muitas vezes, acabam por estabelecer uma análise crítica à sociedade e rotina da vida pós-moderna. O trabalho que está sendo realizado analisa dois videoclipes, “College boy” do grupo Indochine, e “Do the evolution”, do Pearl Jam, sob esta perspectiva. No momento, segue-se com a análise do primeiro.

2. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma cultura em que a representação do real sempre se fez necessária. As pinturas nas cavernas é um exemplo disso e, partindo daí, os registros que se seguiram através da história arte (pintura, fotografia, filmes) foram no intuito de representar o real.

O videoclipe que é um formato audiovisual alternativo, inspirado na videoarte, e que articula como produção cultural voltada para um mercado de massa. Além de se inspirar na música, utiliza diversas narrativas e referências à cultura popular e, o principal, faz menções à vida moderna, não só agindo na função de representar o real, mas dando espaço a uma crítica à sociedade, convidando o espectador a refletir mais sobre os fatos que são corriqueiros e que fazem parte de seu cotidiano.

Este trabalho tem como objetivo explorar o videoclipe como formato audiovisual, partindo de sua linguagem, elementos e a intenção do diretor Xavier Dolan ao produzir o videoclipe “College Boy”, para a banda de new wave, Indochine. O videoclipe se inspira no cotidiano de adolescentes, tendo como tema central o bullying e a violência, e esses assuntos são inseridos por meio de elementos de linguagem, trazendo a funcionalidade de crítica.

3. OBJETIVOS

Geral

1. Trabalhar a premissa de que o videoclipe é um produto audiovisual que se referencia no cotidiano da vida moderna e o critica.

Específicos

1. A partir do levantamento de diversos temas atuais – que alguns videoclipes têm como tema central – apontar como a narrativa é definida através destes temas.

2. Estudar e analisar criticamente os elementos de linguagem trabalhados no videoclipe.

4. METODOLOGIA

1. Levantamento bibliográfico sobre origem do videoclipe, ferramentas de análise do audiovisual e teorias sobre a pós-modernidade e a sociedade contemporânea.
2. Eleição de videoclipes cujo produto visual tenham relevância e ligação ao tema central.
3. Análise dos videoclipes a partir da observação e discussão com base na bibliografia levantada.

5. DESENVOLVIMENTO

O trabalho conceitua a pós-modernidade a partir de dois autores: Zygmunt Bauman, sociólogo que trata os temas sociais com um olhar mais filosófico; e David Harvey, que em seu livro “Condição pós-moderna” discute a transposição da fase moderna para a pós-moderna a partir da criação artística e cotidiana. A principal referência de estudos fílmicos é o Poetics of Cinema, de David Bordwell, permitindo uma interpretação mais poética dos elementos de linguagem inseridos no videoclipe.

O videoclipe escolhido relata a história de um garoto que é perseguido por seus colegas e que é tratado com indiferença em relação aos demais de seu convívio social. O tema central é o bullying e a violência, além de – e não menos importante – a religião, a injustiça e a própria sociedade que veda os olhos para os problemas.

O diretor Xavier Dolan faz uma referência ao filme de François Truffaut, “Os Incompreendidos”, o que é sua característica em outros trabalhos – a inspiração na estética da Nouvelle Vague.

O roteiro é simples. Começa com o protagonista, atuado por Antoine Pilon, que está em aula junto com seus colegas de classe. Nos primeiros minutos do vídeo somos apresentados aos personagens e ao cenário em que eles estão: todos os alunos estão quietos, alguns prestando atenção no que a professora escreve na lousa, outros não, até bolinhas de papel serem arremessadas em direção ao garoto. O videoclipe segue com o protagonista sendo perseguido, sem se defender diante da situação; a professora que não se importa; a família e as outras pessoas que não percebem o que ocorre; a malícia do vilão e os demais alunos que agridem o garoto

sem ter um motivo pertinente. Diferentes situações são mostradas, e sempre que um ato mais marcante teria testemunhas, estas aparecem de olhos vendados. O vídeo também menciona a religião. O garoto é colocado em uma cruz e a cena é retratada tão intensamente que fica semelhante à passagem bíblica onde Jesus é crucificado e todos assistem sem fazer nada, inclusive as freiras que fogem após a crucificação. O menino que estava morto na cruz, no fim “ressuscita”, deixando clara a intenção do diretor de que nada acabou ali e, por fim, enfatizar o falso moralismo.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Podemos perceber que alguns elementos fílmicos escolhidos pelo diretor destacam o sentido da crítica que está sendo impressa. Citamos alguns exemplos:

- Na cena de abertura, ainda sem a música, temos uma câmera um pouco lenta, junto com a impressão do silêncio, causada pela paisagem sonora composta por sons da sala de aula. Esses elementos mostram a intenção dos personagens e causam tensão no espectador.
- Durante as cenas de perseguição, diferentes vezes as testemunhas estão de olhos vendados, como se não quisessem olhar para o problema que é o *bullying*.
- Durante a crucificação, os outros alunos presenciam a cena, tiram fotos diretamente de seus celulares, caracterizando o que temos comumente no dia-a-dia, que é a maneira de assistir e registrar determinados momentos através de suportes alternativos. Trata-se, em uma primeira análise, de uma crítica à espetacularização da vida moderna, que resulta, inclusive, em uma banalização da violência.

7. FONTES CONSULTADAS

- BAUMAN, Z.. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BORDWELL, D. **Poetics of Cinema**. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2008.
- COELHO, R. L.. **As relações entre canção, imagem e narrativa nos videoclipes**. Belo Horizonte: XXVI Intercom, 2003.
- CORRÊA, A. J. L.. **Breve história do videoclipe**. Cuiabá: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Centro Oeste, 2007.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola Jesuítas, 21ed, 2011
- MACHADO, A.. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2001.
- _____. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.